

# UMA JÓIA RARA

Na última edição do "Conceição Jornal Interativo", chamamos atenção para o órgão da Igreja Matriz de Córregos. Desativada, a obra-prima precisa ser restaurada. E não é que encontramos uma luz? A esperança vem do organista Handel Cecílio. A sua dissertação de mestrado foi a primeira sobre os órgãos históricos de Minas, incluindo os instrumentos de Córregos e Diamantina. E, entre os organistas mineiros, ele foi o primeiro a ter o título de mestre em órgãos coloniais mineiros.

## ÓRGÃO DE TUBOS DA IGREJA MATRIZ DE CÓRREGOS

Por Handel Cecílio

A data de construção não pode ser ainda determinada com exatidão por falta completa de documentação de época. Em minhas pesquisas de mestrado, pela Unicamp, procurei por documentação, mas nada foi encontrado nos arquivos da Arquidiocese de Diamantina (Córregos antes pertencia a essa arquidiocese) ou mesmo no Distrito de Córregos. Pelas características técnicas encontradas no órgão, creio ser do final do século XVIII ou início do século XIX.

Todos os organistas e historiadores atribuíam sua construção ao Padre Manuel de Almeida e Silva, o construtor do órgão do Carmo de Diamantina, considerando as semelhanças de suas Caixas. Em meus estudos e pesquisas constatei, através de um estudo detalhado e minucioso, que a qualidade de construção dos Tubos (a alma do órgão) e o material usado na liga dos Tubos de metal são muito diferentes entre estes dois instrumentos. Podemos afirmar que os Tubos de Córregos são de melhor qualidade de construção, podendo isso ser comprovado através de teste de composição do material dos Tubos, realizado nos laboratórios do Instituto de Química da Unicamp, e por comparação do material usado nos dois órgãos. Uma boa liga de metal de tubos deve ser na proporção de 20% de chumbo e

80% de estanho (ou cobre). A liga usada nos Tubos de metal de Diamantina é rica em chumbo e tem pouquíssima quantidade de estanho; em Córregos, a liga é muito rica em cobre e estanho, com pouca quantidade de chumbo. Sendo assim, os Tubos do órgão de Córregos têm um timbre mais brilhante e penetrante, que era uma das características dos bons órgãos barrocos. Ao fazer a catalogação dos Tubos, achei uma assinatura muito semelhante à do organeiro Francisco Leonardo Ramos, que atuou em Diamantina no início do século XIX (1805 a 1827). Por isso supomos ser Francisco Leonardo o organeiro que construiu este órgão.

Durante essas pesquisas, nasceu em mim a vontade de começar um projeto de restauro deste órgão. Durante muito tempo, todos consideraram o órgão de Córregos sem importância, por isso nunca houve interesse em restaurá-lo. Era tido como um órgão de vila, de pequeno porte e de construção sem muita qualidade. Através de minhas pesquisas de mestrado, descobri que era exatamente o contrário. O órgão de Córregos, provavelmente, é o único construído no Brasil colonial que preservou as características originais. Possivelmente ele somente passou por uma reforma em 1913, que pouco alterou o instrumento. O fole original foi substituído por outro semelhante, mas o anterior foi preservado. Trata-se de um documento vivo que demonstra a riqueza e opulência da região do distrito. Seus puxadores de registro, em número de 14, tinham uma pedra preciosa (diamante ou água-marinha) em cada um deles. Por isso é uma fonte de informação histórica sobre a construção de um órgão, até hoje não encontrada outra no Brasil. A preservação do material sonoro (os tubos) será possível.

À frente do projeto de restauro do órgão de Córregos, estão o organista Handel Cecílio e o restaurador Alexandre José de Assis. Detalhes do projeto e como será concretizado, Handel ainda mantém segredo. Vamos respeitar, ele deve ter lá os seus motivos. O importante é que a comunidade do distrito tenha de volta o instrumento. Funcionando! As celebrações na Igreja Matriz de Nossa Senhora Aparecida vão ficar muito mais ricas!



## O DISTRITO

Fundado por bandeirantes em 1702, o Distrito de Córregos pertenceu ao Serro até o ano de 1851, passando a ser distrito de Conceição do Mato Dentro. Situado em um vale de difícil acesso, no início de sua formação foi núcleo de mineração de ouro e diamantes. Córregos é um dos povoados históricos às margens da Estrada Real e integrante do Circuito do Ouro e dos Diamantes. Atualmente, possui ainda parte de seu casario colonial nas poucas ruas em volta da praça Matriz de Nossa Senhora Aparecida, construída em 1745 e que recebeu esse nome por causa da lenda que diz que a imagem da santa apareceu no local. A estrutura da matriz é toda em adobe e madeira. Foi reconstruída em 1872 e 1956. É um monumento tombado pelo IEPHA/MG. Além da Matriz, existe a Capela de Nosso Senhor dos Passos, que fica no meio do cemitério local.

Somente uma quantidade abundante de ouro e diamantes poderia justificar uma igreja deste porte em um povoado tão pequeno e, conseqüentemente, uma atividade musical muito intensa. A existência de um órgão de tubos que tinha em seus puxadores de registros pedras preciosas se deve à riqueza advinda da mineração.

Em 1826, Córregos teve uma população de 821 pessoas. Atualmente tem aproximadamente 200 habitantes, que se mantêm através da atividade agrícola ou trabalham em Conceição do Mato Dentro, distante 21 km do distrito.